

1 **Ata da Assembleia Geral e Eleição de Diretoria do Centro Brasileiro de Estudos de**
2 **Saúde (CEBES) Gestão 2013-2015.** Às 10 horas e 45 minutos do dia 09 do mês de
3 novembro do ano de 2013, tendo por local a Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
4 UERJ, durante o III Simpósio de Política e Saúde do CEBES, foi realizada a Assembleia
5 Geral Ordinária, com a finalidade de apresentar o relatório de gestão, o parecer fiscal e o
6 processo eleitoral do CEBES. Estiverem presentes, na Assembleia, os associados, conforme a
7 lista de presença anexa. O Sr. Luís Bernardo Bieber solicita que a Assembleia se inicie com a
8 apresentação do processo eleitoral. O Sr. Alcides Miranda propõe que se discutam as
9 mudanças na estrutura do CEBES apresentadas durante a Mesa Redonda do evento ocorrida
10 na tarde do dia anterior. A Sra. Ana Maria Costa decide iniciar a Assembleia com a
11 apresentação do **parecer do conselho fiscal** sobre o relatório financeiro. A Sra. Aparecida
12 Isabel Bressan inicia a leitura do parecer, referindo que, consta no mesmo, diversos
13 demonstrativos financeiros e um parecer favorável à prestação de contas, ressaltando que os
14 mesmos estão abertos à consulta. Continuando, a Sra. Aparecida fala à futura diretoria eleita
15 que, nos últimos anos, uma lei regulamentou a prestação de contas de entidades, de ONG's,
16 tornando o processo muito mais complicado. Relata que a atual diretoria enfrentou diversas
17 dificuldades, mas conseguiram superar, apesar de ser um trabalho que exige uma estrutura
18 administrativa e paciência. Refere, ainda, que atualmente, as ONG's precisam fazer projetos
19 para depois serem ressarcidas pelos órgãos governamentais. Assim, acredita que o ideal seja
20 buscar recursos não governamentais, a fim de fazer um lastro para o CEBES, senão a entidade
21 fica fragilizada e a gestão complicada. A Sra. Aparecida Isabel Bressan acredita que existem
22 outras entidades que têm condições de fazer parcerias para auxiliar no financiamento das
23 atividades. Assim, deixa essa recomendação de buscar, junto à sociedade civil, recursos para
24 realizar as ações sem depender tanto do financiamento governamental. Além disso, refere que
25 é bom manter uma estrutura administrativa bem enxuta, mas razoável para promover as ações
26 necessárias. Relata que as prestações de contas estão em dia, e não existe nenhuma grande
27 questão do ponto de vista financeiro a ser resolvida. Também reforça a importância dos
28 associados manterem suas anuidades em dia, pois isto faz diferença para a entidade. Relata
29 que, hoje, existem em torno de 500 pagantes, mas, em anos anteriores, este número era maior.
30 Refere, ainda, a importância de realizar ações para manter os associados e para estimular

31 novos associados, enfatizando a importância de um estímulo, um diferencial para o associado,
32 que o motive a manter as anuidades em dia. Refere que o CEBES possui uma gestão
33 financeira muito rígida, e o trabalho é realizado por meio de cheques administrativos. E, por
34 fim, coloca que, qualquer dúvida sobre o assunto, é possível tirar com o conselho fiscal. A
35 Sra. Ana Maria Costa lembra que, para quem não conhece a situação financeira do CEBES,
36 existem recursos obtidos através das anuidades e das vendas de materiais; referindo, assim,
37 que uma estratégia importante é a ampliação do número de associados pagantes. A Sra. Ana
38 Maria Costa relata, em seguida, que o CEBES, ao longo desta gestão, trabalhou com cursos
39 de formação, pois esta diretoria assumiu no terço final do projeto de cursos financiado pela
40 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Enfatiza que o CEBES realizou os cursos
41 previstos no projeto e prestou contas da verba de financiamento. E que, no momento, o
42 CEBES está executando um projeto, que é responsável também pelo financiamento deste
43 Simpósio, e deve prestar contas no final do ano. Informa que o CEBES recebe apoio
44 financeiro da FIOCRUZ para a publicação da Revista Saúde em Debate (RSD), e que este é
45 um recurso controlado via convênio digital. A prestação de contas deste convênio é muito
46 importante, pois o repasse de verbas é realizado ao final do projeto, com a apresentação do
47 produto. A Sra. Ana Maria Costa inicia, então, a apresentação do **Relatório de Gestão**,
48 dizendo que fará uma breve revisão, uma vez que o documento total já está público desde a
49 semana passada no site do CEBES. A Sra. Ana Maria Costa apresenta cada um dos diretores,
50 informa que foi durante esta gestão que o CEBES conseguiu a inclusão da Revista Saúde em
51 Debate no SCIELO, e apresenta alguns pontos mais importantes do relatório. Em sua
52 apresentação, relata que a refundação do CEBES foi um momento muito importante, pois
53 havia uma fragilidade na época de todo o movimento da reforma sanitária, devido à
54 despolitização que ocorreu com a própria implantação do SUS, e, com isso, muitos militantes
55 assumiram posições de gestão. Houve uma proposta para que o CEBES se extinguisse de fato
56 e se incorporasse à ABRASCO. Esta proposta fez com que pessoas históricas envolvidas com
57 o CEBES acabassem por fazer reuniões e promoverem a sua refundação. A Sra. Ana Maria
58 Costa referia que esta refundação foi importante devido à importância política que o CEBES
59 assumiu no cenário político contemporâneo da saúde. Relata que, neste momento, iniciava-se
60 a gestão da Sra. Sonia Fleury, e, em seguida, deu-se a gestão do Sr. Roberto Passos e agora

61 esta atual gestão. Continuando, a Sra. Ana Maria Costa agradece a todos os atuais membros
62 da diretoria, por todo trabalho realizado. Cita e agradece a cada um dos diretores que
63 estiveram presentes, representando o CEBES no Conselho Nacional de Saúde (CNS),
64 importante espaço político da Saúde. Agradece ao Sr. José Noronha que também apoiou a
65 diretoria como diretor ad hoc, tendo feito muito mais do que era esperado, apoiando o projeto
66 político do CEBES. Explica que o Sr. José Noronha executou, junto com o Sr. Ary Miranda, e
67 com apoio da Fiocruz, um projeto que foi realizado na Rio+20, sobre meio ambiente e saúde,
68 pautando debates neste sentido. E que o Sr. José Noronha também trabalhou na articulação
69 internacional do CEBES, por meio da discussão sobre saúde num contexto mais amplo que
70 apenas no âmbito do Brasil, fazendo a parceria com a ALAMES para discutir com os países
71 latino-americanos a questão saúde. A Sra. Ana Maria Costa informa que a interlocução do
72 Brasil com a ALAMES é realizada hoje via CEBES, na pessoa do Sr. José Noronha. Refera
73 que a ALAMES, que também tem revigorado sua luta em defesa da saúde pública universal,
74 integral e de qualidade, está em parceria direta com o CEBES. Prossegue com agradecimentos
75 ao diretor Pedro Carneiro, que colaborou com as diversas notas, sendo possível visualizá-las
76 no site do CEBES. Reconhece que seria excelente se todas as notas pudessem circular entre
77 todos os núcleos antes de sair, mas existe a questão do tempo político e, às vezes, é necessária
78 uma urgência para divulgar uma nota para formar uma consciência política. Informa que estas
79 notas são lidas pelos conselheiros do CNS, e daí decorre a sua necessidade e urgência.
80 Enfatiza que os núcleos podem e devem repercutir estas notas. Refere que o Sr. Luis Bernardo
81 Bieber, que hoje é coordenador da comissão eleitoral, foi um diretor que contribuiu muito nos
82 debates internos sobre Vigilância Sanitária, Direito Sanitário e na revisão do Regulamento
83 Interno. Apresenta, em seguida, a Sra. Aparecida Isabel Bressan, que é coordenadora das
84 questões financeiras e refere-se também à Sra. Maria Lúcia Frizon, diretora executiva, e que
85 sempre esteve disposta a ajudar nos momentos necessários, como agora neste Simpósio,
86 coordenando a Relatoria. Diante de tudo isso, a Sra. Ana Maria Costa acredita que esta foi
87 uma gestão vitoriosa, pois realizaram os diversos cursos, em todo o Brasil, e que tiveram
88 facilidades e dificuldades junto aos núcleos. Mas, apesar das dificuldades, realizaram os
89 cursos, produziram materiais através de vídeos, revistas, notas, artigos; que pautaram a grande
90 mídia em diversos temas sobre saúde. Informa, ainda, que só desenvolveram projetos que

91 tinham resultado direto para a prática política e que, durante o período da gestão, ocorreu a
92 criação de quatro novos núcleos. Além disso, informa que o CEBES também se envolveu
93 bastante com diversos movimentos locais políticos, como o Fórum dos Excluídos, Campanha
94 da Saúde da CNBB, Movimento Saúde+10. E que, neste último, muitos núcleos se
95 envolveram bastante e conseguiram levantar várias assinaturas para o Movimento. A Sra. Ana
96 Maria Costa refere que essa luta por uma democracia mais direta leva à discussão de uma
97 reforma política. Também informa que existe um grupo de discussão do tema da Seguridade
98 Social, que tem contado com a parceria do CEBES. No CNS, informou que têm insistido na
99 permanência do CEBES e no seu envolvimento nas diversas comissões, tanto que hoje o
100 CEBES está conduzindo diversas comissões: a Comissão de Saúde Suplementar, através dela
101 mesma, a Comissão de Comunicação, com o Sr. Pedro Carneiro, a Comissão de Assuntos
102 Ambientais, com o Sr. Ary Miranda, a Comissão de Urgência e Emergência, a de Assistência
103 Farmacêutica, sendo possível visualizar todas as comissões e composição no site do CNS. A
104 Sra. Ana Maria Costa enfatiza que esta participação é importante para ampliar o debate
105 interno do CEBES e ampliar externamente sua contribuição política. Relata, ainda, que o Sr.
106 Alcides Miranda foi indicado para compor um grupo governamental sobre política e gestão; e
107 também há uma pessoa no grupo sobre Rede Cegonha, fazendo uma participação crítica sobre
108 a necessidade de reorganizarem as Redes de forma estruturada de fato. O Sr. Alcides Miranda
109 solicita a palavra e lembra outros colaboradores, como o Paulo Navarro de Campinas, e
110 também, da onipresença do Sr. Nelson Rodrigues dos Santos que, apesar de toda experiência,
111 ainda apresenta um brilho no olhar, um ânimo. A Sra. Ana Maria Costa reassume a palavra e
112 elogia a participação do Paulo Navarro. A Sra. Anamaria Tambellini refere que o CEBES se
113 articulou à ABRASCO e que está coordenando a Comissão da Verdade, junto à ABRASCO,
114 inclusive com a formação do Observatório sobre 'Repressão, Trabalho e Saúde' da época da
115 ditadura. Relata, também, que já existem pedidos de cinco estados para a realização de
116 observatórios regionais. O Sr. Pedro Carneiro refere que elencaram diversas ações, mas
117 enfatiza a importância de se realizar uma análise panorâmica das frentes de ações. Chama a
118 atenção para a produção de material de discurso político, cuja contribuição tem sido grande e
119 cita, primeiramente, a Revista Saúde em Debate, referindo ser, hoje, a única revista elaborada
120 de forma crítica e que tem quebrado a hegemonia do que é ciência. O Sr. Pedro Carneiro

121 relata que as notas são sínteses claras, concisas e rápidas sobre questões urgentes e que
122 respondem aos fatos sociais, inclusive emprestando discursos a outros atores sociais, que
123 reproduzem nossos discursos na luta contra a hegemonia. Disse, ainda, que outra fonte são os
124 projetos de formação crítica - os cursos, e as diversas ações dos núcleos. Relata que outra
125 frente de ação são as participações em diversos espaços sociais importantes, como o Conselho
126 Nacional de Saúde (CNS), a Conferência Nacional de Saúde, fazendo a mediação no campo
127 progressista. E parte, em seguida, para colocar alguns desafios, como a emergência em
128 aprimorar a relação com os núcleos. Exemplifica que, nos relatórios, não estão presentes todas
129 as ações que os núcleos realizaram, referindo que isso precisa ser aprimorado. O Sr. Pedro
130 Carneiro continua falando sobre o papel do CEBES, que é de uma intelectualidade orgânica
131 no âmbito da reforma sanitária, e disse acreditar que é a partir desta visão do CEBES que
132 devem ser organizadas as ações. Relata que quer deixar estas reflexões para a discussão das
133 novas ações que deverão ser realizadas, para construir a base do trabalho da nova diretoria. A
134 Sra. Ana Maria Costa, então, toma a palavra e diz acreditar ser possível construir uma
135 reflexão sobre questões para o futuro, trabalhadas de forma conjunta. Relata que o Sr. Alcides
136 Miranda tem citado muito a questão gestão/responsabilidade compartilhada e, de fato, esta
137 estratégia é fundamental e deve ser uma meta e um compromisso da futura diretoria eleita.
138 Em seguida, a Sra. Ana Maria Costa disponibiliza o microfone para quem deseje falar, de
139 forma a contribuir com estas propostas. A representante do CEBES do Rio Grande do Sul
140 comenta que, a partir do debate com os núcleos, ficou claro que os núcleos tem capacidade de
141 se articular. E, nesse sentido, propõe que, terminado o evento, se tenha um prazo para
142 discussão com todos os núcleos, garantindo assim a coordenação horizontal. A Sra. Ligia
143 Giovanella refere que, em relação à horizontalidade, é preciso ter atribuições mais claras para
144 cada um e que cada um tenha iniciativa: se a diretoria não chamou, vamos chamar. Relata que
145 é preciso pensar como essa horizontalidade deve funcionar para se organizar, pensando
146 práticas de como visibilizar essa horizontalidade, nas decisões e ações. O Sr. José Noronha
147 coloca que essa questão da horizontalidade é algo interessante e complicado, pois os núcleos
148 tem o papel de ouvir a sociedade, se envolver com as questões locais, e esta não é uma
149 questão burocrática, ficar discutindo capilaridade, horizontalidade, verticalidade. O Sr.
150 Alcides Miranda refere que existem princípios que são da sociedade brasileira, e que é

151 necessário entender a questão de gerações, de vanguarda. Coloca que culturas políticas
152 mudam, mas não é de sobressalto, este é um processo de renovação, não só de pessoas, mas
153 de estratégias sociais. E enfatiza que o CEBES é a nossa voz junto à sociedade, e que isto é
154 uma responsabilidade grande e existe uma dificuldade em lidar com as dinâmicas entre as
155 gerações. O Sr. Alcides Miranda coloca que a ousadia é essencial na hora de novas decisões
156 para novas ações, nova práxis frente ao que está ocorrendo no país. E relata, ainda, que este
157 protagonismo compartilhado não pode ser realizado apenas nos encontros presenciais, mas
158 deve ocorrer no cotidiano, assumindo uma postura mais pró-ativa e apostando na ousadia, e,
159 nestes termos, algumas questões têm que ser discutidas, sobre como nos apropriarmos de
160 posturas comunicativas para gerar entendimento e pró-atividade. O Sr. Alcides Miranda
161 refere, também, que escreveu um manifesto sobre este tema. Reconhece que esta é uma
162 proposta não acabada, pois não existe receita para sua construção, e que esta discussão deve
163 ser convocada como um desafio político, não imaginando que somos a única referência. E
164 relata, por fim, que, para dialogar com os outros movimentos, tem-se que ter claro a noção de
165 protagonismo compartilhado. A Sra. Eleonor Connil refere que lê muito jornalistas falando
166 sobre saúde, e acha interessante a forma como escrevem de forma a traduzir as discussões
167 internas para uma linguagem acessível à população. Defende a necessidade do CEBES
168 escrever de forma a alcançar a população, de forma acessível também. A Sra. Santinha
169 Tavares relembra a coleta de assinaturas para a reorganização do CEBES, a forma como foi
170 realizada pela Sra. Ana Maria Costa. E elogia a atuação da Sra. Ana Maria Costa no Conselho
171 Nacional de Saúde (CNS), na luta pelas questões das mulheres. Refere que se sentia sozinha,
172 mas com a chegada da Sra. Ana Maria Costa, o grito da defesa das mulheres se tornou muito
173 mais forte. Além disso, refere que a Sra. Ana Maria Costa, durante sua gestão, mostrou o que
174 é CEBES, fazendo com que deixasse de ser apenas uma sigla, e passasse a ser uma entidade.
175 A Sra. Liz Duque Magno coloca que, enquanto núcleo, têm discutido essa questão de reavivar
176 o seu papel, relatando o desafio em se envolver e articular melhor com a representação
177 nacional. Além disso, refere que um dos maiores desafios é a questão da descentralização da
178 saúde, e do envolvimento dos movimentos de saúde com os demais movimentos sociais. A
179 Sra. Ana Maria Costa refere que é preciso criar mais instrumentos para que os núcleos possam
180 se envolver mais, colocando que, como cada núcleo tem sua particularidade, é possível a

181 existência de mais de um núcleo por cidade, organizados por vocação, por propósito, de forma
182 a que os núcleos cresçam, e o CEBES esteja cada vez mais vivo. Relata, também, que é
183 preconceito fazer uma divisão por geração de idade, pois as ideias se renovam, e que o que é
184 necessário é radicalizar na democracia interna, para avançar, com toda heterogeneidade de
185 idade, de pele, de gênero, de formação. A Sra. Ana Maria Costa lembra, ainda, a necessidade
186 de radicalizar na prática do respeito aos diferentes e às diferenças essenciais para a construção
187 de uma democracia solidária. Afirma que o CEBES é uma entidade do campo socialista,
188 autônoma, que sabe com quem constrói alianças e com quem não constrói. O Sr. Nelson
189 Rodrigues dos Santos refere que, com os debates ocorridos durante o Simpósio, se sente
190 tranquilo, pois viu que existia uma unificação de princípios básicos que atropela qualquer
191 intenção subjugada. Relembra as suas propostas apresentadas no dia anterior: 1. As decisões e
192 ações do CEBES devem ser realizadas com base em três coletivos: (a) Diretoria Executiva (b)
193 Conselho Consultivo e (c) Núcleos; 2. Elaboração, em até 30 dias, de documento político do
194 CEBES com base no Relatório do Simpósio, cuja versão preliminar será elaborada pelo
195 coletivo da diretoria e aprimorada pelo Conselho Consultivo e pelos Núcleos.
196 Desdobramentos imediatos: Este documento deve ser base ou guia para a recuperação e
197 aprofundamento das estratégias maiores da Reforma Sanitária e do CEBES, de longo prazo.
198 Ser base ou guia para análises conjunturais e formulação de estratégias conjunturais de curto
199 prazo, de apoio e chamamento às manifestações do CEBES em ampla comunicação social,
200 participação e apoio às mobilizações sociais pela saúde e outros direitos sociais. As análises
201 conjunturais devem ter periodicidade de 15 a 30 dias, tarefa assumida, simultaneamente, pelos
202 3 coletivos do CEBES. Cada coletivo deve gerar um consolidado e os três consolidados
203 devem gerar um consolidado único e a comunicação social deve contemplar as análises e
204 proposições que não são consensuadas e integrantes do consolidado. A divulgação deve ser
205 também a cada 15 a 30 dias. O consolidado deve servir para atualizar o manifesto do CEBES
206 “CELEBRAR O CONQUISTADO. REPUDIAR O INACEITÁVEL”, com linguagem mais
207 comunicativa; 3. No prazo de 30 dias, mapear as entidades e movimentos sociais mais
208 significativos para início ou aprofundamento de ações comuns, como: troca de informações
209 políticas, estratégias e análises, visando mobilizações por direitos sociais. Os três coletivos do
210 CEBES: Apoio e participação em eventos de entidades e movimentos dos diferentes setores e

211 áreas dos direitos sociais. Exemplos de fontes para o mapeamento: (a) Entidades e segmentos
212 dos usuários e trabalhadores de saúde representados no CNS e CESs; (b) Trabalhadores de
213 saúde: valorizar os 60 a 70% do SUS, que são os terceirizados e precarizados; (c)
214 Consumidores dos planos privados mais baratos, a grande maioria dos 45% da população
215 consumidora. Fonte: Procon e pesquisas sobre o perfil e representações desses consumidores;
216 (d) Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST); (e) Movimento do Desenvolvimento
217 Rural Sustentável; (f) Movimentos de Rua desde Junho/2013; (g) Movimentos de Trabalhares
218 expostos a riscos, etc.; 4. Realização, pelos três coletivos, de ampla campanha de filiação do
219 CEBES, o que, além de dar mais independência financeira à entidade, é uma forma de
220 interlocução e divulgação; 5. Incentivo à criação de mais núcleos do CEBES,
221 responsabilidade dos três coletivos, em especial dos núcleos já existentes; 6. Ao longo dos
222 próximos dois anos, avaliação da atuação dos coletivos e, se necessário, construção de
223 proposta de mudança na estrutura e funcionamento da entidade; 7. Incorporação de elementos
224 críticos de outros movimentos sociais no documento político do CEBES. O Sr. Nelson
225 Rodrigues dos Santos conclui, então, que estas são as propostas para o CEBES seguir
226 avançando politicamente. A Sra. Lucia Souto visualiza que esta gestão está com uma
227 sintonia/sincronia com o momento atual da sociedade brasileira de envolver, promover mais
228 democracia direta. Reforça, também, a questão da diversidade, para promover diversidade. O
229 Sr. Iris da Conceição refere a importância de ser base, de ser CEBES, antes de agir no
230 exterior. Relata, ainda, acreditar na importância da união interna para se chegar ao exterior,
231 aos demais movimentos. A Sra. Maria Lúcia Frizon toma a palavra e passa a elencar as
232 propostas do Sr. Nelson Rodrigues dos Santos, aprovadas por unanimidade, incluindo a
233 proposta de discussão de reestruturação do CEBES no próximo simpósio. A Sra. Lígia
234 Giovanella coloca a importância de se colocar prazos e responsáveis nas propostas, sob o
235 risco de tornar-se impossível a avaliação. O Sr. Luís Bernardo Bieber lembra que, para alterar
236 a estrutura do CEBES até o próximo Simpósio, é necessário realizar um evento prévio para
237 alterar o Estatuto. O Sr. Pedro Carneiro sintetiza, lembrando as tarefas de: retomar o
238 manifesto do Cebes, que apresenta o que é Intolerável no sistema de saúde, transformando-o
239 em uma linguagem mais acessível; realizar campanhas de filiação ao CEBES nos núcleos; e
240 promover uma maior articulação e aproximação dos núcleos entre si. O Sr. Pedro Carneiro

241 acrescenta, analisando a proposta do Sr. Nelson Rodrigues dos Santos e agregando às demais
242 propostas. A Sra, Ana Maria Costa finaliza mais esta etapa, terminando formalmente a gestão
243 atual, e convida a Comissão Eleitoral para apresentar as regras e conduzir o processo eleitoral.
244 O Sr. Luís Bernardo Bieber informa que o Regimento do CEBES tem apenas dois artigos
245 sobre processo eleitoral e, por sorte, em todas as eleições, a diretoria foi eleita de forma bem
246 consensual; porém, é necessário organizar o processo para o caso de mais de uma chapa.
247 Relata que, em junho de 2013, foi realizada uma Assembleia Extraordinária para sanar o
248 processo da falta de uma cláusula de excluir diretores. Além disso, foi entendida a
249 necessidade de atualizar as regras sobre processo eleitoral. O Sr. Luís Bernardo Bieber
250 convida, então, as Sra. (s) Maria da Penha Oliveira e Amanda Vargas Pereira, membros da
251 Comissão Eleitoral. Refere que não se deve dificultar a candidatura das pessoas, exceto pela
252 necessidade de ser associado e estar em dia com a anuidade. Encaminha-se, assim, para as
253 regras, referindo que existem três estruturas que devem ser eleitas: Diretoria, Conselho Fiscal
254 e Conselho Consultivo. A Comissão propõe chapa para os nove Diretores, o Conselho Fiscal
255 (3 membros) e o Conselho Consultivo (até 15 membros), referindo a possibilidade de
256 candidatura avulsa. Refere, ainda, que os diretores ad hoc não são eleitos e que, com base no
257 Estatuto, são previstos três tipos de associações: institucionais, profissionais, estudantes.
258 Explica que, apesar da diferença do valor da anuidade, cada associação representa um voto e
259 que os sócios institucionais presentes para a votação devem apresentar um documento que
260 comprove tal situação. Confirma que estas foram as regras propostas pela Comissão Eleitoral
261 e abre a palavra para esclarecimentos. O Sr. José Noronha propõe que, sem cancelar a
262 proposta de candidatura avulsa, as chapas pudessem apresentar uma lista de candidatura de
263 Conselho Consultivo. O Sr Lizaldo Maia questiona se o Conselho Fiscal também não poderia
264 ser apresentado junto com a chapa e se o sócio institucional só possuía mesmo um voto e
265 questiona-se ainda se existe hoje prazo para regularização da anuidade. O Sr. Luís Bernardo
266 Bieber esclarece que sim a este último questionamento e também responde às outras questões
267 levantadas, referindo que a proposta da Comissão Eleitoral é a candidatura avulsa para os
268 Conselhos e os mais votados iriam compor estas comissões; porém, isto não está fechado.
269 Após amplo debate, a Comissão entende que o desejo da Assembleia é pela eleição por chapa.
270 Abre-se um período para almoço às 13 horas e 53 minutos e, posteriormente, será realizada a

271 eleição. Retorna-se para a eleição às 14 horas e 25 minutos, sendo apresentada uma única
272 chapa, que foi eleita por aclamação, com a seguinte composição: Diretoria - Presidente Ana
273 Maria Costa, Vice- presidente Isabela Soares Santos, Diretora administrativa Ana Tereza da
274 Silva Pereira Camargo, Diretor editorial Paulo Duarte de Carvalho Amarante. Diretores
275 executivos – Thiago Lopes Coelho (MG), Gabriela Monteiro (PR), Liz Duque Magno (BA),
276 Paulo Henrique de Almeida Rodrigues (SP), Maria Lucia Frizon Rizzoto (PR). Conselho
277 Consultivo – Jairnilson Paim (BA), José Rubem Bonfin (SP), José Noronha (RJ), Nelson
278 Rodrigues dos Santos (SP), Albinear Pinto (GO), Lígia Giovanella (RJ), Ary Miranda (RJ),
279 Maria Edna Bezerra (AL), Lenaura Lobato (RJ), Eleonor Conill (RJ), Iris da Conceição (RJ),
280 Cornelius Stralen (MG), Gastão Wagner Souza (SP), Carlos Octavio Ocké Reis (RJ), Pedro
281 Carneiro (SP). Conselho Fiscal – Yuri Zago (DF), Aparecido Bressan (RJ), David Soeiro
282 Barbosa (RJ). Diretores Ad-Hoc a serem convidados: Heleno Correa (DF), Pedro Piani (PA),
283 Lucia Souto (RJ), Grazielle Custódio David (DF). Os trabalhos foram finalizados às 14 horas
284 e 46 minutos daquela data. Nada mais a acrescentar, eu, Daniela Bastos Bandeira Falcão,
285 lavrei a presente Ata, que assino juntamente com a Ex- Presidente e Presidente Eleita Dra.
286 Ana Maria Costa.

Ana Maria Costa

Presidente CEBES

Daniela Bastos Bandeira Falcão

Secretária Executiva

Ana Maria Costa

Presidente Eleita

